

Responder com flores a volta da capital

É cíclico o desejo frustrado da volta da capital ao Rio de Janeiro. Vez por outra aparece na imprensa uma campanha contrária, mostrando as desvantagens da capital de 34 anos. Outro dia, foi um senhor do Gabinete Português de Leitura tecendo uma bajulação descabida dizendo que Brasília não tem isto, nem aquilo. E citou os velhos refrões como não tem esquina, não tem o bar, não tem bairro, não tem sei mais o quê.

Não faltou quem dissesse também que Brasília é o centro da contravenção e da corrupção do Brasil. Ninguém deve dizer que aqui não se mata todos os dias, não se exterminam crianças aos magotes, nem se controla a cocaína que o País consome.

Nada disto. Há argumento muito mais forte para essas campanhas, engendradas para satisfazer a delírios pessoais ou ganâncias de Orçamento da República. Não se deve responder com os fatos contrários. Nisto, Brasília tem mais argumentos.

São as flores.

Em cada canto de grama há sempre um jardim florido, um conjunto harmônico de cores que só a natureza sabe pintar. Isto é a grande resposta para os afoitos negativistas da cidade.

Aqui, onde era cerrado há algum tempo, os estudos descobriram que é o grande celeiro. O barro vermelho, que antes era vendido aos incautos dentro de pequenos frascos, hoje é componente do solo que vai dar a maior produção de soja e a mais saudável produção de milho do Brasil. Os argumentos não estão longe. Estão na natureza, pródiga e benfazeja. Os gritos deles não pararão os ventos que tremulam as pequenas hastes dos canteiros coloridos. E só.